

EFEITO MODIFICADOR DA ESCOLARIDADE NA ASSOCIAÇÃO ENTRE INCAPACIDADE E SINTOMAS DEPRESSIVOS ENTRE IDOSOS COMUNITÁRIOS: EVIDÊNCIAS DA REDE FIBRA-BH

Juliana Lustosa Torres (Juliana Lustosa Torres) (/proceedings/100058/authors/337119)¹; Sílvia Lanzotti Azevedo da Silva (Sílvia Lanzotti Azevedo da Silva) (/proceedings/100058/authors/337120)²; Lygia Paccini Lustosa (Lygia Paccini Lustosa) (/proceedings/100058/authors/337121)³

#99577

;/efeito-modificador-da-escolaridade-na-associação-entre-incapacidade-e-sintomas-depressivos-entre-idosos-comunitarios--ev)

Apresentação/Introdução

Estudos prévios mostraram iniquidades em incapacidade e depressão em idosos brasileiros. Entretanto, nenhum considerou o status socioeconômico como um fator modificador. O entendimento desse efeito é importante uma vez que a depressão é hipnotizada a levar a uma incapacidade e o melhor status socioeconômico pode atenuar essa associação devido ao menor nível de estresse acumulado no curso de vida.

Objetivos

O objetivo deste estudo foi explorar se o status socioeconômico modifica a associação entre sintomas depressivos e incapacidade em idosos de Belo Horizonte.

Metodologia

Este estudo seccional usou dados da Rede FIBRA-BH, estudo multicêntrico realizado em uma amostra representativa de idosos com 65 anos e mais em diferentes cidades do Brasil, incluindo Belo Horizonte. Os dados foram coletados em 2008-2009. A variável dependente foi a incapacidade, medida pela dificuldade em desempenhar pelo menos uma atividade básica ou instrumental de vida diária. Os sintomas depressivos foram avaliados através da Escala de Depressão Geriátria (GDS-15, ponto de corte >5). Os anos de escolaridade foram categorizados em 0 anos, 1-8 anos e ≥ 9 anos. Covariáveis incluíram sexo, idade e número de comorbidades. A análise estatística foi baseada no modelo de Regressão Logística.

Resultados

Dos 606 participantes da Rede FIBRA-BH, 596 (98,3%) tinham informações completas em relação às variáveis em estudo e foram incluídos na presente análise. A idade média dos participantes foi 74,3 (DP=6,4), sendo a maioria mulheres (66,3%). A prevalência de incapacidade foi de 43,4%. A análise multivariada mostrou que quando ajustado por escolaridade, o Odds ratio (OR) para sintomas depressivos foi de 1,99 (IC95%-1,18-3,34). Entretanto, ao considerar-se a escolaridade como efeito modificador, vê-se um efeito dose-resposta: OR dos sintomas depressivos passou a ser 1,78 (IC95%-1,13-2,83) para a categoria 1-8 anos de escolaridade e 3,85 (IC95%-1,06-13,93) para a categoria de 0 anos.

Conclusões/Considerações

Evidenciou-se um claro efeito modificador na associação entre sintomas depressivos e incapacidade em idosos, com maiores níveis de incapacidade e sintomas depressivos entre os participantes com pior escolaridade. Profissionais de saúde devem implementar rastreamento de sintomas depressivos em populações com baixa escolaridade a fim de iniciar a prevenção precoce da incapacidade, diminuir os custos com os serviços de saúde e promover a equidade.

Tipo de Apresentação

Comunicação Oral Curta

Instituições

¹ Fiocruz Minas ;

² Unifal-MG ;

³ UFMG

Eixo Temático

Determinação Social, Desigualdades e Promoção da Saúde

Como citar este trabalho?